

# Angola é candidata a receber mais empresas do sector petrolífero, antevê advogada

**M&A** ■ Segundo Ana Major, consultora internacional da Melo Alves, Angola “tem campos de produção em fase madura”, disponibilizando “novas oportunidades de exploração em campos testados”.

Inês Amado  
iamado@medianove.com

O mercado de fusões e aquisições em Angola deverá crescer este ano para 642,40 milhões de dólares, de acordo com o organismo de estatística alemão Statista. Segundo a Autoridade de Regulação de Concorrência (ARC), no ano passado foram notificados 17 atos de concentração, a maior parte no sector petrolífero (29%). Ao Jornal Económico (JE), a especialista na área da lusofonia Ana Major, consultora internacional da Melo Alves, destaca que o aumento “está estreitamente ligado aos investidores estrangeiros”.

“A atividade de M&A em Angola vai certamente ser o reflexo do grande aumento global dessa atividade no mundo”, analisou a advogada. “Tal como nos dá a conhecer a Forbes e a media especializada, tem havido um incremento de transações de grandes players, com o objetivo de manterem as suas posições dominantes no Permian Basin nos Estados Unidos [Bacia do Permiano, no sudoeste dos EUA]”, explicou, acrescentando que o aumento decorrerá tanto por transações de fusões e aquisições no âmbito corporativo como pela aquisição de interesses participativos em joint ventures (JV). Em causa estão, lista Ana Major, as operadoras Chevron, Exxon-Mobil, ConnocoPhillips, Occidental e Diamondback Energies. “Querendo manter como ativos essenciais as posições que detêm naquela bacia, estão disponíveis para a venda daqueles que consideram ser “ativos não essenciais” dentro e fora da América do Norte”, explicou.



**Ex-chairman da TAAG diz que “tem havido um incremento de transações de grandes players, com o objectivo de manterem as suas posições dominantes na Bacia do Permiano nos Estados Unidos”**

Além disso, citando a Global-Data, “a offshore Technology dá nota de cerca de 60 transações de M&A na indústria de petróleo e gás europeia (valendo 3,4 mil milhões) e de 20 na indústria britânica”. Nas palavras da advogada, que teve funções de gestão na área do petróleo e gás, Angola “pode perfeitamente situar-se como um candidato a receber novos players”, dado que “tem campos de produção em fase

madura” e que “disponibiliza novas oportunidades de exploração em campos testados ou em novas bacias com potencial”.

“Se por um lado é provável que os grandes e tradicionais players podem considerar alguns dos seus ativos em Angola como não essenciais, há que reconhecer que o potencial desses ativos pode justificar a entrada de outros players de pequeno ou médio porte com especialidade para a exploração de campos marginais ou maduros que requeiram técnicas aprimoradas de recuperação de petróleo, desde que os termos e condições fiscais sejam adequados”, defendeu.

Ana Major explica que existe uma influência “por transações globais que afetam empresas estrangeiras que atuam no sector em Angola, como operadoras ou não operadoras em blocos ou ainda como fornecedoras de bens e serviços”, dando como exemplos a fusão da Chevron com a Texaco, da Total com a Fina, da Exxon com a Mobil da BP com a Amaco, também a da BP e ENI ou ainda Schlumberger e Cameron. “Por outro lado, a aquisição e transferência de interesses participativos em blocos também é fator que muito contribui para a atividade de M&A no sector”, analisou, referindo que os contratos de farm-in ou farm-out, através dos quais são transferidos interesses participativos e direitos em JVs, “estão sujeitos a testes de alteração do controlo efetivo”. Por fim, conclui que, com a estimativa de crescimento do sector não petrolífero, em 2024 deverá ser na ordem dos 5,3%. “dinâmicas idênticas” à da indústria petrolífera “poderão rapidamente crescer em outros sectores”.

## Breves

### Abreu e PLMJ apoiam negócio com Micronipol

**Reciclagem** ■ As sociedades de advogados Abreu e PLMJ assessoram a Veolia Portugal e a gestora de capital de risco Explorer Investments, respetivamente, no processo de compra-venda da totalidade do capital da empresa portuguesa Micronipol.

## 130

**Milhões de dólares** ■ Valor do investimento na Sword Health, através de ronda de financiamento e ronda secundária, que avalia o unicórnio português em três mil milhões. Assessoria jurídica esteve a cargo da SRS, inclusive Gustavo Oliveira e Paulo Bandeira.

### Melo Alves faz parceria em Macau

**Ásia** ■ A Melo Alves assinou um acordo de cooperação em Macau com a LS Advogados, que foi formalizado por Jorge Chang sócio da Melo Alves e responsável pela Asian Desk, e pelos sócios da LS Liu Xiaocui e Song Xiaoyong.

### Morais Leitão assessora MWS

**Energia** ■ A Morais Leitão assessorou a dinamarques Muehlhan Wind Service (MWS) na compra da Endiprev, que trabalha com turbinas eólicas onshore e offshore. A equipa do escritório incluiu os sócios Jorge Simões Cortez e Gonçalo Fleming.